

# **PLANO DE ENSINO**

1. IDENTIFICAÇÃO*					
ANO LETIVO:	2022				
CAMPUS:	Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná				
CURSO:	MESTRADO EM CINEMA E ARTES DO VÍDEO				
GRAU:	PÓS-GRADUAÇÃO				
NOME DA DISCIPLINA:	PROCESSOS ARTÍSTICOS NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO				
TURMA:	OBRIGATÓRIA - LINHA 2		TURNO:	MANHÃ	
CARGA HOR. TOTAL:	60 hs	TEÓRICA:	60 hs	PRÁTICA:	-
CARGA HOR. SEMANAL:	4 hs				
OFERTA DA DISCIPLINA	Semestral (II semestre)				
DOCENTE	Profa. CRISTIANE WOSNIAK				
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora em Comunicação e Linguagens				

#### 2. EMENTA

Disciplina dedicada à noção de criação enquanto vetor dos processos artísticos. As práticas cinematográficas e das artes do vídeo são objetos de investigação em suas dimensões de elaboração, realização e exibição, com foco na compreensão dos atos criativos.

#### 3. OBJETIVOS

- Discutir o termo "processo" quando usado no contexto da arte.
- Reconhecer as possibilidades de registros/arquivos e documentação de processos criativos:
- Diferenciar as noções de Crítica Genética, Crítica de Processos e a abordagem da Teoria de Cineastas;
- Investigar a noção de criação enquanto vetor dos processos artísticos;
- Reconhecer a diversidade dos processos artísticos articulados ao cinema e às artes do vídeo;
- Localizar os processos de criação em contextos locais [cinema e artes do vídeo];

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**ENCONTRO 1** – Apresentação e encaminhamentos da disciplina: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia de ensino, recursos didáticos, critérios de avaliação, referências e CRONOGRAMA; discussão acerca da criação processual;

**ENCONTRO 2** – O termo "processo" e "criação" - quando usado nos contextos e campos das artes – ênfase no cinema e nas artes do vídeo; a forma processual e os gestos de

inacabamento no percurso de criação artística. Crítica Genética; Crítica de Processos e Teoria de Cineastas (alguns aportes);

**ENCONTRO 3** – Arquivos de artistas – investigação sobre dispositivos de memória e armazenamento;

**ENCONTRO 4** – Experimentação como forma sistêmica de criação: atos teóricos em práxis ou poéticas;

**ENCONTRO 5** — Conversa/Diálogo sobre o como e o porquê dos processos de criação no cinema e/ou audiovisual [artista convidado/a (1)];

**ENCONTRO 6** (28/09) – As incertezas e acasos nos/dos fatos tratados como elementos da narrativa processual;

**ENCONTRO 7** – As tecnologias computacionais: a virtualidade dos processos hipertextuais de criação [artista convidado/a (2)];

**ENCONTRO 8** – Sobre processos de criação de audiovisualidades contemporâneas;

**ENCONTRO 9** – Como os processos de criação no cinema e no vídeo são afetados pela evolução e pela obsolescência das tecnologias, métodos, dispositivos? [artista convidado/a (3)];

**ENCONTRO 10** – A economia, o mercado e os processos criativos nas artes do vídeo e no cinema;

**ENCONTRO 11** – AULA DE CAMPO (preparo dos Seminários)

**ENCONTRO 12** – Seminários

**ENCONTRO 13** – Seminários

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas presenciais (expositivas);
- Nos últimos 02 encontros acontecem os seminários de apresentação das pesquisas focalizando especificamente os processos [autorais ou correlatos] de criação artística. A duração de cada seminário é de até 20 minutos; em cada dia, após a apresentação dos seminários, haverá o espaço para diálogo e debate conduzido por alunos/as mediadores/as. Cada seminário deverá contemplar: a apresentação de aspectos relevantes dos processos artísticos a articulação deles com, pelo menos, um dos textos/temas listados no conteúdo programático da disciplina.
- Em datas específicas haverá a presença de artistas/docentes/pesquisadores especialmente convidados e pertencentes à área de Cinema e Artes do Vídeo (para micro-conferências presenciais ou mediadas por plataformas virtuais, caso residam em outros estados ou países);

### 6. RECURSOS DIDÁTICOS

- 1. softwares (powerpoint, prezi, internet);
- 2. ebooks:
- 3. filmes e audiovisuais variados.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Ter participado ativa e criticamente da disciplina, sempre que for solicitado, de forma a contribuir positivamente na sua realização (1,0 ponto);
- Ter apresentado Seminário à turma, no que concerne aos processos artísticos em pauta na sua pesquisa ou em correlação com ela (3,0 pontos):
- Ter participado como mediador/a de uma das sessões de Seminário (2,0 pontos);
- Ter entregue, até a data estipulada com a turma, a parte escrita da avaliação que deve ser elaborada a partir de um RESUMO EXPANDIDO [5 páginas] que apresente uma discussão / análise / descrição sobre processos de criação de um corpus específico do cinema ou das artes do vídeo - utilizando-se os parâmetros e/ou aspectos sobre criação nas artes (4,0 pontos). Este RESUMO EXPANDIDO é a síntese do que será apresentado no Seminário:
- OBS. (1): o modelo/template para a escrita do Resumo Expandido será fornecido pela ministrante da disciplina;
- OBS. (2): o modelo/template para a elaboração dos slides dos Seminários será fornecido pela ministrante da disciplina.

### 8. BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BERNARDET, Jean-Claude. O Processo como obra. **Folha de São Paulo, Mais!**, 13 de julho de 2003. Disponível em: <a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1307200307.htm">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1307200307.htm</a>

CIRILLO, José. **Arquivos de artistas**: questões sobre o processo de criação. Vitória, ES: UFES/PROEX, 2019.

DIAS, Wagner Miranda; SALLES, Cecília Almeida. Interações do audiovisual e processos de criação: um campo de experimentação. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. I.], v. 47, n. 54, p. 121-140, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2020.164288. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/164288.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética**: uma (nova) introdução; fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2000.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação**: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.

SALLES, Cecília de Almeida. Arquivos de criação: arte e curadoria. Vinhedo: Horizonte, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. **Processos de criação em grupo**: diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

TAVARES, Mônica. Processos de criação na arte. In: ROIPHE, Alberto; MATTAR, Sumaya (org.). **Processos de criação na educação e nas artes**. São Paulo: ECA/USP, 2018 (p. 36-48). Disponível em: <a href="http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/272">http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/272</a>

### **COMPLEMENTAR**

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas-SP: Papirus, 2004. (Coleção Campo Imagético).

AUMONT, Jacques. Pode um filme ser um ato de teoria? **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 21-34, 2008. Disponível em: <a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/educaçãoerealidade/article/view/6684/3997">http://seer.ufrgs.br/index.php/educaçãoerealidade/article/view/6684/3997</a>>.

BAGGIO, Eduardo Tulio; GRAÇA, André Rui; PENAFRIA, Manuela. Teoria dos cineastas: uma abordagem para a teoria do cinema. In: BAGGIO, Eduardo; TASSI, Rafael; MARTINS, Zeloi (Orgs.). **Revista Científica/FAP** - Dossiê Cinema: criação e reflexão. Nº. 12, jan-jun, 2015. Disponível em:<a href="http://periódicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/issue/view/">http://periódicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/issue/view/</a> 109>.

BOTELLA, M; GLAVEANU, V.; ZENASNI, F.; STORME, M; MYSZKOWSKI, N; WOLFF, M; LUBART; T. How artists create: Creative process and multivariate factors. **ScienceDirects Journals & Books**. Disponível em: <a href="https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S104160813000356">https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S104160813000356</a>. DOI: https://doi.org/10.1016/j.lindif.2013.02.008

DABUL, Ligia. Experiências criativas sob o olhar sociológico. **Ponto e vírgula**: 2, 56-67, 2007. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/14299/10448

DELEUZE, Gilles. **O ato de criação** (1987). Disponível em: <a href="https://lapea.furg.br/images/stories/Oficina">https://lapea.furg.br/images/stories/Oficina</a> de video/o%20ato%20de%20criao%20-%20gilles%20deleuze.pdf

DEREN, Maya. Cinema: o uso criativo da realidade. Tradução José Gatti e Maria Cristina Mendes. **Devires**, Belo Horizonte, Fafich-UFMG, v. 9, n. 1, p. 128- 149, jan./jun. 2012. Disponível em: <a href="http://www.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/215">http://www.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/215</a>. (Originalmente publicado como: DEREN, Maya. Cinematography: the creative use of reality. *Daedalus*: the visual arts today. Cambridge, 1960).

DUCHAMP, Marcel. O ato criador. In: Battcock, Gregory. **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 1975. p. 71-74.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.

MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

PAREYSON, Luigi. Problemas de estética. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PASSERON, R. A poiética em questão. **Porto Arte: Revista de Artes Visuais**, [S. I.], v. 13, n. 21, 2012. Disponível em: <a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27885">https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27885</a>

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PENAFRIA, Manuela et al (org.). **Ver, ouvir e ler os cineastas – Teoria dos Cineastas volume 1.** Covilhã: LabCom, 2016a. Disponível em: <a href="https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201704191235-201624\_teoriacineastas\_mpenafria.pdf">https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201704191235-201624\_teoriacineastas\_mpenafria.pdf</a> >.

PENAFRIA, Manuela et al (org.). **Propostas para a teoria do cinema – Teoria dos Cineastas volume 2.** Covilhã: LabCom, 2016b. Disponível em: <a href="https://labcom.ubi.pt/ficheiros/201704191500-201701">https://labcom.ubi.pt/ficheiros/201704191500-201701</a> teoriacineastasii mpenafria.pdf>.

PENAFRIA, Manuela et al (org.). **Revisitar a teoria do cinema – Teoria dos Cineastas volume 3.** Covilhã: LabCom, 2017. Disponível em: <a href="https://labcom.ubi.pt/ficheiros/201802061112-201802\_tcinestas\_iii.pdf">https://labcom.ubi.pt/ficheiros/201802061112-201802\_tcinestas\_iii.pdf</a>.

RAMOS, Fernão P. (Org.). Teoria contemporânea do cinema. São Paulo: Editora Senac São

Paulo, 2005.

SALLES, Cecília de Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 6.ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

SILVA, Monica Toledo. Sobre gestos de imagens: deslocando pensamentos. **Revista Pós**, v.3, nº 6, p. 105-114, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15641/12516.

STAM, Robert. O culto ao autor. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à teoria dos cineastas**. Campinas-SP: Papirus, 2003. (p. 102-107).

XAVIER, Ismail. (Org). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

WENDERS, Wim. Trad. LOPES, Maria Alexandra A. **A lógica das imagens**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.

WOSNIAK, Cristiane. Corpo, dança e alma do gesto: a criação de um ícone cinético pelo viés da crítica genética. In: SANTAELLA, Lucia; MOTTA, Everson. **Dança sob o signo do múltiplo**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2020 (p. 67-84).

## 9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

fla

Dia: 06
Mês: junho
Ano: 2022
Ata N°:

Docente Coordenação do curso